# Gattaca: A Experiência Genética

**Autor(res)**

Wanderson Da Silva Rosa
Júlia Aparecida Bispo Da Silva
Caroline Lisboa Serralheiro
Maria Eduarda Vrena Ribeiro
Ricardo Ignácio
Estefani Nunes Dos Santos Marinho

**Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

**Instituição**

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

**Introdução**

O filme Gattaca (1997), dirigido por Andrew Niccol, constitui uma importante metáfora sobre os dilemas éticos da manipulação genética e da biotecnologia aplicada ao ser humano. A narrativa mostra uma sociedade em que a engenharia genética deixou de ser apenas instrumento de prevenção de doenças e passou a definir o valor social dos indivíduos, criando uma divisão entre os chamados “válidos” (geneticamente selecionados) e os “inválidos” (concebidos naturalmente).
Assim, o filme funciona como um alerta para os perigos do determinismo biológico, mostrando que, embora a genética ofereça possibilidades de avanços médicos, seu uso desregulado pode aprofundar desigualdades e limitar a liberdade do ser humano de construir sua própria história.
Por que o assunto é importante? O tema “Gattaca e a Experiência Genética” é importante porque permite refletir criticamente sobre as implicações éticas, sociais e científicas das biotecnologias que já fazem parte do nosso cotidiano, como a engenharia genética, os testes de DNA e a edição de genes, por exemplo, CRISPR-Cas9. O filme Gattaca (1997) projeta um futuro em que a vida das pessoas é rigidamente determinada pelo seu código genético, levantando questões que ainda hoje são centrais no debate da bioética. Esse assunto é relevante por alguns pontos principais, como os avanços científicos e limites éticos, questões de justiça social e discriminação, autonomia, liberdade e identidade humana e atualidade do debate.
O assunto é importante porque promove um diálogo entre ciência, ética e sociedade, ajudando-nos a refletir sobre até onde a humanidade deve ir ao controle da própria genética e quais valores queremos preservar nesse processo.
Problema ou questão que motivou o estudo, é a tensão entre avanços científicos na genética e seus impactos éticos e sociais.

**Objetivo**

O objetivo do nosso trabalho é analisar o filme Gattaca como uma forma de reflexão sobre os impactos sociais e éticos da manipulação genética. De maneira mais específica, buscamos entender como o filme mostra o determinismo genético, a discriminação social, e como tudo isso se conecta com debates atuais sobre ciência,

meritocracia e liberdade individual.

## Material e Métodos

O presente estudo tem como material de análise o filme GATTACA – A Experiência Genética (1997), dirigido por Andrew Niccol. A obra foi selecionada por apresentar uma narrativa que aborda temas relacionados à engenharia genética, determinismo biológico e às implicações sociais do avanço científico, permitindo uma reflexão sobre o conceito de biopolítica.

A metodologia adotada foi de caráter qualitativo e interpretativo, baseada na análise de conteúdo do filme. Para tanto, foram observados os elementos narrativos, visuais e simbólicos que retratam a divisão social entre indivíduos considerados “válidos” (geneticamente selecionados) e “inválidos” (concebidos de forma natural).

Além da análise direta do filme, foi realizada uma revisão bibliográfica de textos acadêmicos e teóricos que discutem a biopolítica, com destaque para Michel Foucault, bem como autores contemporâneos que tratam das consequências éticas e sociais das tecnologias genéticas. Esse referencial teórico foi utilizado como base para interpretar as situações apresentadas na obra, estabelecendo conexões entre ficção cinematográfica e realidade social.

Dessa forma, o método consistiu na articulação entre análise fílmica e fundamentação teórica, visando compreender como GATTACA exemplifica, de maneira simbólica e crítica, o nascimento da biopolítica na contemporaneidade.

## Resultados e Discussão

A análise do filme Gattaca possibilitou reflexões relevantes acerca da relação entre avanços científicos, sociedade e ética. A obra evidencia um futuro em que o determinismo genético define os rumos individuais, restringindo oportunidades e reforçando desigualdades. Nesse contexto, a discussão se alinha ao conceito de biopolítica, conforme apontado por Guidotti e Rigo (2010), uma vez que a genética passa a ser utilizada como ferramenta de vigilância e controle social.

Do ponto de vista educacional, a utilização do filme como recurso didático tem se mostrado pertinente. Para Almeida, Meliciano e Colatreli (2018), Gattaca constitui um material que estimula debates sobre genética e bioética, ampliando a compreensão dos estudantes para além do conteúdo técnico e favorecendo a formação crítica. Dessa forma, a análise cinematográfica assume também um papel pedagógico, capaz de problematizar os limites da ciência e seus impactos sociais.

Os resultados da investigação demonstram ainda que as questões apresentadas permanecem atuais. Souza et al. (2024) destacam que a trama levanta dilemas bioéticos que continuam pertinentes na contemporaneidade, especialmente no que se refere à discriminação genética, ao acesso desigual às tecnologias e à ética na manipulação biológica. Isso indica que o enredo do filme, embora fictício, se aproxima de debates concretos sobre a biotecnologia e a biomedicina atuais.

Adicionalmente, Lacerda e Guimarães (2017) ressaltam que a narrativa questiona a busca pela perfeição biológica, ao evidenciar os riscos de uma sociedade que valoriza exclusivamente o patrimônio genético. Tal interpretação reforça o caráter crítico do filme, que não apenas apresenta um futuro diatópico, mas também alerta para práticas de exclusão e marginalização que podem ser reproduzidas na realidade.

Portanto, a discussão desenvolvida a partir de Gattaca permite concluir que o filme extrapola sua dimensão artística, funcionando como um instrumento de análise social, ética e educacional. A articulação entre os autores consultados e as cenas analisadas evidencia que as problemáticas abordadas permanecem significativas, indicando que a ciência, embora poderosa, deve ser constantemente refletida à luz dos princípios éticos e humanos.

## Conclusão

A análise do filme Gattaca – A Experiência Genética evidencia como a manipulação genética, quando utilizada como critério de valor social, pode intensificar desigualdades e restringir a liberdade humana. A narrativa funciona como metáfora crítica, projetando os riscos de uma sociedade baseada no determinismo biológico, onde o código genético define oportunidades e destinos.

Ao relacionar a ficção cinematográfica com debates atuais da bioética, observa-se que os dilemas apresentados permanecem pertinentes, sobretudo diante dos avanços da engenharia genética e da edição de genes.

## Referências

1 GATTACA. Direção de Andrew Niccol. Estados Unidos: Columbia Pictures, 1997. Filme (106 min).

2 ALMEIDA, Tâmara Gomes de; MELICIANO, Natasha Verdasca; COLATRELI, Olavo Pinhatti. Uso do filme GATTACA para ensinar e discutir genética. Genética na Escola, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 124-131, fev. 2018. DOI: https://doi.org/10.55838/1980-3540.ge.2018.306. Acesso em: 6 set. 2025.

3 SOUZA, Maria Eduarda Prado de; HASSUNUMA, Renato Massaharu; GARCIA, Patrícia Carvalho; MESSIAS, Sandra Heloísa Nunes. Gattaca, uma experiência genética: as questões bioéticas continuam pertinentes? Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 5, n. 1, p. 15-22, fev. 2024. DOI: https://doi.org/10.51189/integrar/rema/4180. Acesso em: 6 set. 2025.

4 LACERDA, Fabricio Santana; GUIMARÃES, Jaquissom Aguiar. Gattaca – A experiência genética. Filosofando, [s. l.], v. [ ], n. [ ], p. [ ], 2017. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br. Acesso em: 6 set. 2025.